

DISSERTAÇÕES E TESES/ DISSERTATIONS AND THESIS

CAVALCANTE, José Dino Costa. *A construção do cômico em “A capital federal”, de Arthur Azevedo*. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Profª Drª Sylvia Helena Telarolli de Almeida Leite. Dissertação de Mestrado. RESUMO: O presente trabalho, que objetiva discutir os recursos de construção da comicidade na obra *A capital federal* (1807), de Arthur Azevedo (1855-1908), é dividido nas seguintes partes. Na primeira, há uma apresentação geral do autor. Suas revistas, suas comédias e os epigramas são comentados. Discutem-se, também, as posições da crítica em face do comediógrafo. No segundo capítulo há uma apresentação genérica acerca do cômico e de suas nuances. Na terceira parte, tratou-se mais detalhadamente da sátira, além de realizar um levantamento dos procedimentos discursivos e dos efeitos de sentido. Na quarta e última parte, discutiram-se os procedimentos discursivos (a ironia, o exagero, a metáfora, a linguagem e a repetição) e interdiscursivos (a contextualização) e os efeitos de sentido (a caricatura, o rebaixamento e a degradação, ambigüidade e o quiproquó) responsáveis pela construção da comicidade na burleta. São destacados, também neste capítulo, os temas recorrentes e as características presentes na comédia.

COPPOLA, Neusa Ciriaco. *Os recursos risíveis em fábulas*. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Profª Drª Sylvia Helena Telarolli de Almeida Leite. Dissertação de Mestrado. RESUMO: O objetivo desse trabalho é fazer algumas reflexões em torno do riso e das fábulas com base em um grupo de fábulas antigas, modernas e contemporâneas, buscando-se demonstrar os elementos de reflexão que aproximam fábula e riso. Para isso, são analisadas as marcas de comicidade em temas, figuras, imagens, recursos expressivos, identificando a função da comicidade em diferentes épocas, bem como os hábitos e atividades dos homens, ironizados por meio da subversão cômica nas fábulas. Portanto, nosso estudo consiste nessa aproximação da fábula – que é um gênero muito amplo e presente em vasto número de culturas – com o riso e os recursos risíveis – presentes em gêneros dos mais diversos, sendo de difícil conceituação.

CRUZ, Wania Maria Cunha Cruz. *O leitor e a obra literária - um acontecimento*. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Profª Drª Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan. Dissertação de Mestrado. RESUMO: A partir da observação dos maus resultados apresentados

pelos grandes vestibulares do Estado de São Paulo – FUVEST, UNICAMP, UNESP – nas provas de Literatura e, ainda, as dificuldades com a leitura das obras literárias registradas no desempenho dos alunos do Ensino Médio em avaliações escritas, orais, entre outros, realizamos um estudo sobre o leitor de literatura. No desenvolvimento dessa pesquisa procuramos a aproximação com o texto literário, isto é, constatamos suas principais características, seu “modo de ser” e examinamos a lida com esse tipo de texto. Constatamos o processo de encontro da obra com o leitor como sendo tenso, uma vez que não vimos o leitor como receptor passivo, mas instância fundamental para a realização da obra, sujeito social, histórico, com vivências subjetivas e intransferíveis. Porém, para que esse encontro se realize é preciso que se estabeleçam alguns acordos entre o leitor e a estrutura ficcional. Não se pode pensar em leitura se o indivíduo que lê permanece na familiaridade do que é próximo, do que apenas é reconhecimento. Cabe ao leitor atualizar processos mais complexos, como a interpretação e ainda o preenchimento de “vazios” intensamente presentes nos textos ficcionais.

FERNANDES, Mônica Luiza Socio. *Ecos clássicos na moderna poesia de Quintana*. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Prof. Dr. Roberto de Oliveira Brandão. Dissertação de Mestrado. RESUMO: Nessa pesquisa voltou-se à abordagem da coexistência dual entre as marcas tradicionais e as modernas que, na poesia de Mário Quintana, revela um traço inovador, presente tanto na forma como nos temas de seu fazer poético. Com base nela é possível verificar a unidade de sua obra, ainda que ela contenha elementos distintos e pertencentes a diferentes épocas. Acreditamos que essas características revelam a ligação do poeta com a literatura universal de todos os tempos. Ele, como leitor assíduo, amplia os limites temporais, estabelece relações intertextuais, elegendo para sua poesia elementos de composição (formas e temas) relacionados a tendências anteriores, sem deixar de contemplar o moderno, que, com efeito, é o elemento articulador dessa união harmônica. Antes de chegarmos à análise, tivemos a preocupação de focar as diferentes épocas em que a poesia, tanto lírica quanto cômica, se manifestou. Outro ponto relevante para a compreensão da poética de Quintana está relacionado a aspectos de sua biografia, pois sua época e a relação com seus contemporâneos são decisivas na formação estética dos *quintanares*. Tal foi a abordagem realizada para o entendimento da obra do poeta alegretense.

MACHADO, Madalena Aparecida. *A modernidade de “Contos novos”: um herói em formação*. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Prof^a Dr^a Laura Beatriz Fonseca de Almeida. Dissertação de Mestrado. RESUMO: Mário de Andrade em *Contos novos* produz

literatura moderna ao expor o homem em sua condição de ser multifacetado, experimentando o processo de mudanças na trajetória do conhecimento do mundo de si mesmo. O narrador de “Vestida de preto”, “O peru de Natal” e “Tempo da camisolinha” evoca o menino ou o adolescente da memória para compreender os mistérios acerca da vida. Vendo e participando das emoções dos personagens, o leitor amadurece na mesma proporção, pois nesses protagonistas está a condição humana viva e incompleta, feita de interesses e paixões reveladoras de nosso comportamento. O conto moderno de Mário apresenta os conflitos do homem, experimentados por um herói em formação. Ao ser projetado nos seres anônimos ou coletivos, esse herói representa a resposta para o isolamento dos tempos modernos. Como ser em formação, toma consciência de estar inserido em um meio social repleto de cabotinismo e, por isso, sujeito às circunstâncias da aprendizagem das máscaras.

MATTOS, Leonor de. *A paródia em fábulas de Millôr Fernandes*. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Prof^a Dr^a Sylvia Helena Telarolli de Almeida Leite. Dissertação de Mestrado. RESUMO: Este trabalho examina, nas fábulas de Millôr Fernandes, os mecanismos do texto parodístico. Recorre ao texto narrativo enquanto tipologia, evidenciando a manutenção e ruptura do discurso em três fábulas selecionadas e retiradas da obra *Fábulas fabulosas*, de Millôr Fernandes, as quais foram cotejadas com três fábulas de Monteiro Lobato. A noção de repetição e de diferente é fundante nesse trabalho, pois a investigação tem como ponto de partida textos que se repetem ao longo dos tempos, e os textos escolhidos para a análise não foram produzidos numa mesma época ou em um curto espaço de tempo. Assim, são destacados, entre os textos dos dois fabulistas, apesar da distância em que foram produzidos, pontos que se preservam e pontos que se inovam. São utilizados, para a análise das paródias, conceitos teóricos trabalhados por Bakhtin, como a intertextualidade, a polifonia e o dialogismo. Também consideram-se as características da fábula, apresentadas em estudos de Maria Celeste C. Dezotti e Alceu Dias Lima. Para a compreensão da paródia na modernidade, utiliza-se, como base, o texto *Para uma teoria da paródia*, de Linda Hutcheon. Pode-se dizer que, para a construção da paródia, leva-se em conta toda uma contextualização, o que propicia a possibilidade de se fazer interferências a respeito do texto e assim obter uma melhor compreensão do discurso.

MOURA, Wilson Rodrigues de. *A construção do espaço em “Fogo morto”*. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Prof. Dr. Luiz Gonzaga Marchezan. Dissertação de Mestrado. RESUMO: Este trabalho busca inventariar o modo de construção da espacialidade no romance *Fogo morto*, de José Lins do Rego. Para isso, partimos de sua formação regionalista

calcada no Movimento Tradicionalista de Recife, sob as orientações de Gilberto Freyre, além dos caminhos da memória, que o escritor paraibano trilhou desde o seus primeiros ensaios literários, que culminaram na publicação de seu primeiro romance, *Menino de engenho* (1932), até a criação de sua obra prima, *Fogo morto* (1943), que fecha o que ele mesmo chamou de Ciclo da Cana-de-Açúcar. Para esse estudo selecionamos os elementos espaciais que julgamos mais representativos da narrativa de *Fogo morto* e que colaboram para a construção da decadência dos engenhos e de todo o Ciclo da Cana-de-Açúcar na Várzea da Paraíba: a casa, a casa-grande, o Engenho Santa Fé, a estrada-tronco, os objetos, a representação metonímica da paisagem e as imagens cronotópicas dos protagonistas. Como suporte teórico-metodológico, utilizamos a filosofia de Gaston Bachelard, os estudos de Osman Lins sobre o espaço, o cronotopo de Bakhtin e a definição de espaço psicológico de Reis e Lopes. Com isso, esperamos que essa dissertação possa contribuir para os estudos futuros sobre o espaço como categoria da estrutura da narrativa, e, de certa forma, despertar novas leituras sobre essa questão na história literária brasileira.

SALVADORI, Dirce Bortotti. *Um estudo de “Crônica de uma morte anunciada”, de Gabriel García Márquez*. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Prof^a Dr^a Tiekko Yamaguchi Miyazaki. Dissertação de Mestrado. RESUMO: Com o auxílio de Mikhail Bakhtin, tentamos descobrir os enredos da escritura de *Crônica de uma morte anunciada*, de Gabriel García Márquez, focalizando nosso olhar em busca da dialogia, da polifonia e da intertextualidade. Nossa opção por Bakhtin se deu em razão da sua estética da dialogia, da polifonia e da intertextualidade, segundo a qual o autor é o novo sujeito da criação, pois, só existindo o sujeito da criação é possível transformar a coisa, o objeto, o mundo material em discurso. Nesse sentido, aquilo que Bakhtin denomina de “discurso do herói” não se esgota na manifestação do pensamento do autor ou suas motivações prático-vitais. A consciência do herói é a consciência do outro que fala ao autor, que o completa e lhe permite a reconstrução dos seus presumidos através desse diálogo intertextual. Talvez possamos simplificar dizendo que os textos que são o arcabouço da consciência do autor dialogam com os textos que manifestam a consciência do outro, ou a consciência do herói, permitindo-lhes a independência de duas consciências que dialogam entre si. No decorrer da pesquisa apresentamos uma breve análise de *Cem anos de solidão*, considerado, no âmbito da obra de Gabriel García Márquez e do Ciclo de macondo, como obra fundante. A seguir, complementamos o estudo com uma leitura teatral de *Crônica de uma morte anunciada* como uma forma de evidenciar a polifonia e o dialogismo e a intertextualidade da obra. Assim como *Édipo Rei*, de Sófocles, *Júlio César*, de Shakespeare, e *Apologia de Sófocles*, de Platão, *Crônica de uma morte anunciada* trata da relação ser-parecer e da moira inexorável, atualizando a temática desses três clássicos.

TABUCHI, Jaqueline Setsuyo. *Mulheres da seca*. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Prof. Dr. Roberto de Oliveira Brandão. Dissertação de Mestrado. RESUMO: A literatura apresenta-se não só como veículo de manifestação de cultura, mas também de história e ideologias. Assim, desde a literatura oral nas sociedades primitivas até os textos contemporâneos, a relação do sexo feminino com o masculino tem servido de tema para a literatura. A mulher tem estado presente na literatura desde os mais remotos tempos, ora como personagem principal, ora como secundária e, finalmente, como autora de histórias. A mulher enquanto personagem de obras literárias já foi deusa, santa, feiticeira, sendo imaginada, desejada, amada, vigiada, disputada, glorificada – foi um pouco de tudo isso e muito mais. Hoje percebemos uma maior participação da mulher na vida moderna, resultado do progresso da ciência, que lhe permitiu tempo e espaço para a vida profissional e social. O presente trabalho pretende mostrar em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e *Fogo morto*, de José Lins do Rego, as personagens femininas no período regionalista (1930-1945). Em *Vidas secas* temos a Sinhá Vitória, preocupada com os afazeres domésticos, com a educação dos filhos e atenta aos acontecimentos, não aceitando os fatos com passividade. Na obra de José Lins do Rego encontramos mais personagens femininas, das quais algumas são sofredoras mas outras são mulheres fortes, decididas, mais práticas e racionais que os maridos, ainda que podendo pouco contra o machismo e teimosia dos homens.

■ ■ ■